

## DISCURSO E HORROR EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Talita Souza Figueredo<sup>101</sup>  
(UESB)

Nilton Milanez<sup>102</sup>  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho analisa o corpo constituindo-se como um elemento aterrorizante nas narrativas ficcionais, pensando como esses elementos sobrenaturais transformam os sujeitos, subjetivando-os em diferentes lugares no interior das narrativas dadas como busca do conhecimento da verdade e de si, indicando que o horror faz com o sujeito se defronte consigo, mediante a relação entre subjetividade e verdade. Analisaremos três contos do autor Machado de Assis: “Um esqueleto”, “O espelho” e “Contos Alexandrinos”. Assim, mobilizaremos conceitos como: sujeito, subjetividade/verdade e conhecimento de si, segundo Michel Foucault na *Hermenêutica do Sujeito*, também, a noção de corpo como materialidade discursiva viabilizada por Milanez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Horror; Corpo; Sujeito; Conhecimento de si.

### INTRODUÇÃO

O grande fascínio que figuras da ordem do horror, como o lobisomem, o vampiro e as bruxas, causam sobre os sujeitos contemporâneos e a eminente emergência de inúmeras obras desse gênero, despertou nosso olhar para as narrativas ficcionais do século XIX ditas fantásticas, a fim de analisar e levantar os elementos que produzem os efeitos do horror.

Neste sentido, visitamos três contos do autor brasileiro Machado de Assis, a fim de propor um estudo em que se evidencia-se como momentos de horror dentro dos contos, os fragmentos em que o corpo

---

<sup>101</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

<sup>102</sup> Professor Doutor da UESB, campus Vitória da Conquista, no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, com ênfase em Análise do Discurso. Coordenador do Labedisco(Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo), na UESB.

for usado como um suporte do sobrenatural, ou seja, quando o corpo funcionar como um escape do fantástico (hesitação) para o estranho (certeza). Como estranho entendemos, consoante Freud (1996), tudo aquilo que nos provoca medo, mas não é novo, é velho conhecido, que ressurge e faz com que o sujeito depare-se com um outro eu, reprimido. Assim, temos medo não de algo exterior, mais do que fomos e não queremos mais ser, e do como esse eu que fomos, nos transformará irremediavelmente. O duplo é, pois, a base da construção do estranho para o sujeito, já que torna factual a verdade implicada em ser um sujeito. Ser um e outro ao mesmo tempo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Como corpora, apresentamos três contos do autor brasileiro do século XIX Machado de Assis, um dos maiores escritores de ficção literária do país. Representante do realismo, suas obras são reconhecidas pelo trabalho com enfoque psicológico das personagens, no que concerne à representação das inquietações do ser em torno de seus desejos e visão acerca do outro. Seu nome alcançou um amplo reconhecimento dentro da crítica literária. Dentro da vasta produção do autor escolhemos os contos: *O espelho*, *Um esqueleto* e *Contos Alexandrinos*, por serem esses contos pertencentes à estética fantástica com a presença, ao nosso ver, de um traço forte de horror.

O primeiro conto analisado é “O Espelho”, nele Jacobino em uma discussão acerca do que é alma humana é levado a narrar um fato de seu passado que até o momento o faz sentir arrepios. O segundo é “Um esqueleto”, nele Alberto narra a seus amigos o caso de seu professor e a relação dele com sua segunda esposa e com a primeira, que é na verdade um esqueleto. O terceiro conto é “Contos Alexandrinos” o qual narra a aposta entre dois filósofos. Em que um pretende provar ao outro que descobriu a sintaxe divina.

Por método de análise, traremos conceitos da Análise de discurso

de linha francesa como: sujeito, subjetividade, verdade e conhecimento de si propostos por Foucault, e corpo como acontecimento discursivo viabilizado por Milanez.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primeiramente, notamos que o corpo dentro das narrativas ficcionais pode sim ser pensado como acontecimento discursivo, fundamentado em Milanez (2010. no prelo), também vemos “o corpo como uma construção simbólica, um verdadeiro corpo fictício, que se constrói meio a redes de poder e resistências, orientado historicamente e, por isso, apresentando tipos de saberes”. Já que é por meio do corpo que os sujeitos rememoram os fatos horríveis, que eles esconderem, o que acaba por os levar a encontrar-se consigo mesmo. Produzindo o conhecimento de si baseado. Também vimos que o corpo é suporte do efeito de horror, pois os fatos escondidos, que causavam o medo e as transformações nos sujeitos eram dados a ver no corpo, seus usos e exterioridades, seja do próprio sujeito, ou, no de outro. No corpo, também se evidenciava as modificações provenientes dos diferentes lugares de subjetivação assumidos pelos sujeitos, personagens, no decorrer das narrativas. Dada a sua relação com os outros. Mostrando a natureza dupla do sujeito.

No conto “O espelho” fica claro a natureza dupla de ser sujeito, ou seja, o sujeito se constrói na relação, afirmação, do outro. Pois, o personagem deixa de reconhecer enquanto ele mesmo, e passa a ser o que os outros o determinam. Sozinho ele não consegue se vê frente ao espelho, o que o faz sentir-se aterrorizado, somente com sua farda, ele volta a se reconhecer.

No conto “Um esqueleto” é evidenciada a forma como um sujeito constrói diferentes sujeitos para uma mesma pessoa, e como essas diferentes construções implicam na transformação do sujeito que as criou. Alberto muda sua visão a respeito de seu professor visto os

encontros com o esqueleto, e isso, faz com o professor se reconheça, trans formando o próprio Alberto.

Em “Contos Alexandrinos” fica evidente que a busca pela verdade é superior aos sujeitos. Qualquer sacrifício vale se no final, a verdade o conhecimento for alcançado. Estroibos quer provar que descobriu a ordem divina da criação. Para tanto, ele se sujeita a uma metamorfose por meio da ingestão de sangue de ratos. O que o leva a corromper sua natureza, o que por fim ocasiona seu sacrifício em nome da verdade.

## CONCLUSÕES

Organizamos os contos em um crescente que parte do conhecimento da alma, passa pelo conhecimento da amizade e chega até a questão crucial que é: até onde ir para obter a verdade. Projetando situações de estética *estranha* em que os mesmos sujeitos se deparam com uma verdade, o conhecimento de si por meio do corpo do outro, usado para projetar o monstruoso, a anormalidade, moral ou, física, o que para nós são elementos de constituição do horror.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado. De. **Contos Alexandrinos**. In: **ASSIS, Machado de. Volume de contos**. Rio de Janeiro: Garnier, 1884. Disponível em: HYPERLINK ""<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>-
- \_\_\_\_ **Um Esqueleto**. Rio de Janeiro: Garnier, 1994. Disponível em: HYPERLINK ""<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>-
- \_\_\_\_ **O Espelho**. Rio de Janeiro: Garnier, 1884. Disponível em: HYPERLINK ""<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>-
- FOUCAULT. M. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. **Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_ **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramalbetes.** Petrópolis. Vozes. 1987

FREUD, S. **O estranho.** In:\_\_\_\_. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud; edição standard brasileira. V. XVII. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. pp. 233-269.

GAMA-KHALIL, M. M. **A terceira margem do rio: a espacialidade narrativa como investigadora do fantástico.** In: **GAMA-KHALIL. M. M. CARDOSO. J. M. REZENDE. R. G (Org.). Espaço (en)cena.** São Carlos: Claraluz, 2008, p. 61- 76.

LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura.** São Paulo: Iluminuras, 2007.

MILANEZ, N. **A possessão da subjetividade Sujeito, Corpo e Imagem.** In: **SANTOS, João Bosco Cabral dos. (Org.). Sujeito e subjetividade: Discursividades Contemporâneas.** 1 ed. Uberlândia: UFU, 2009a, v. 1, p. 251-259.

MILANEZ, N. **Corpo cheiroso, corpo gostoso: unidades corporais do sujeito no discurso.** *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 31, p. 215-222, 2009b.

MILANEZ, N. **O nó discursivo entre corpo e imagem: que identidade para o brasileiro é essa?** In: **MACHADO, Ida Lucia; MENDES, Emília; LIMA, Helcira. Revista de Estudos Semiodiscursivos. Imagem e Análise do Discurso.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010 (no prelo).

TODOROV, T. **Introdução a narrativa fantástica. Trad. Maris Clara Correia Castelo.** São Paulo. Perspectiva, 2008.

